



ERSE

ELECTRICIDADE

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

207 222 clientes

Consumo médio 12 meses

3 441 GWh

Peso relativo

3,5% no mês⁽¹⁾

2,2% em 12 meses

N.º de entradas no ML⁽²⁾

7 214 clientes

2 139 931 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

699 clientes

10 670 MWh

N.º de mudanças no ML

5 clientes

60 MWh

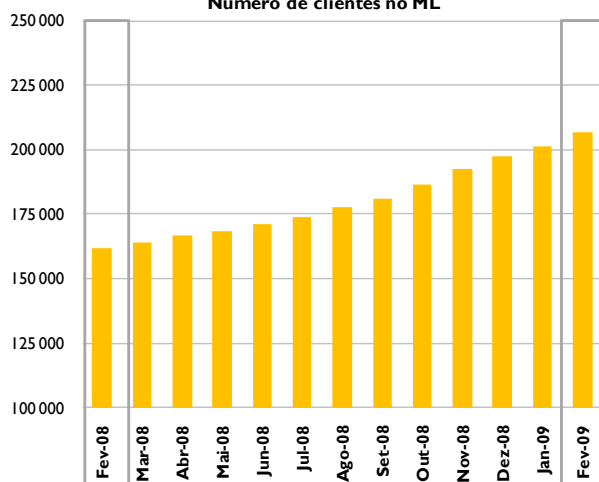
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Evolução do Mercado Liberalizado

Número de clientes no ML



anualizado, sendo observável um crescimento de cerca de 177% face a Janeiro e de 73% face a Fevereiro de 2008, sendo este o primeiro mês desde há cerca de 2 anos em que os consumos anualizados no ML crescem tanto face ao mês precedente como face ao mês homólogo do ano anterior. Este crescimento do consumo, se bem que na sequência de alguma indicação de estabilização do ML, representa uma forte inversão da tendência de decréscimo do mercado liberalizado registada ao longo de 2008.

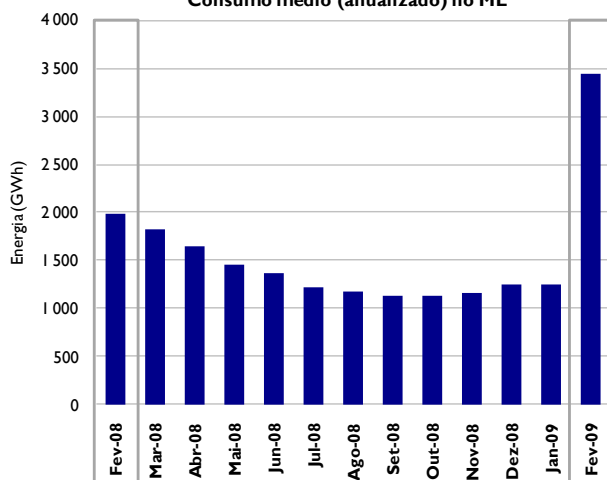
Em termos absolutos, no final de Fevereiro de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascende a 207 222. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Junho durante 12 meses) dos clientes no ML no último dia de Fevereiro ascendeu a 3 441 GWh, valor pouco inferior ao consumo dos três meses precedentes considerado por agregado.

O consumo médio por cliente do ML regista em Fevereiro um forte crescimento (170%) face ao do mês anterior, situando-se agora em cerca de 16,6 MWh, contra os 6,2 MWh apurados em Janeiro.

O consumo total em Portugal continental situou-se em cerca de 4 105 GWh, 15,7% abaixo dos cerca de 4 868 GWh de consumo em Janeiro, facto que se pode justificar com o número de dias do mês e algum abrandamento da actividade económica.

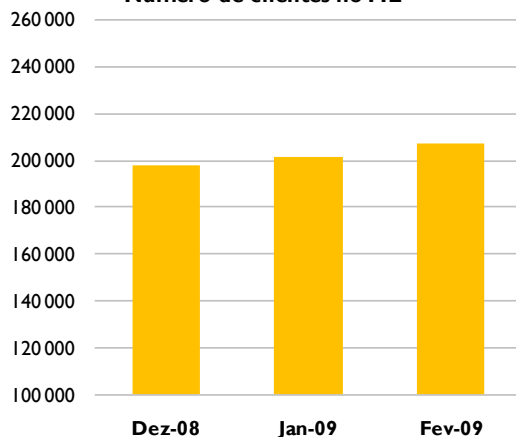
O consumo efectivo no mês de Fevereiro efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base

Consumo médio (anualizado) no ML

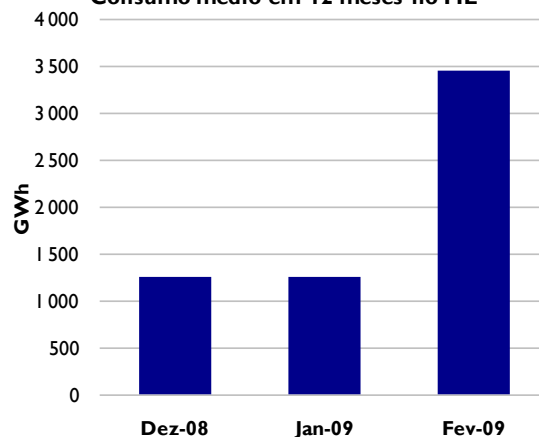


Em Fevereiro há a registar um aumento do número de clientes no mercado liberalizado dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 3% face a Janeiro e cerca de 28% face a Fevereiro de 2008. Contudo, a principal evolução regista-se em termos de consumo

Número de clientes no ML



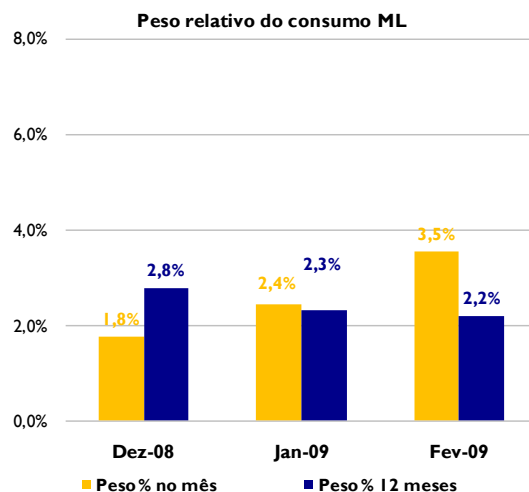
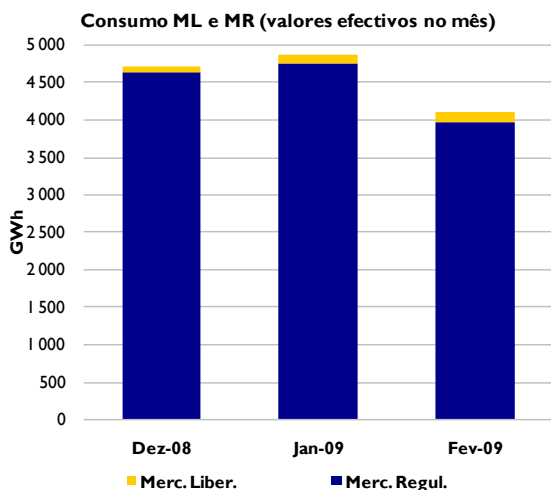
Consumo médio em 12 meses no ML



Resumo Informativo

nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 3,5% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 10,9% em Fevereiro de 2008, registando-se um trimestre consecutivo de aumento do peso relativo do ML no consumo global. De Janeiro para Fevereiro o consumo efectivo no ML aumentou cerca de 23%. O desfasamento entre os valores de consumo anualizado e os valores efectivos da REN pode atribuir-se ao facto de o primeiro ser uma variável stock a final do mês, enquanto o segundo é um valor apurado ao longo do mês.

Ao considerar-se o conjunto de valores dos últimos 12 meses, o consumo do mercado liberalizado de Fevereiro de 2008 a Fevereiro de 2009 representou cerca de 2,2% do consumo global no mesmo período, abaixo do valor do mês, o que significa que o ML se encontra agora em fase de crescimento.



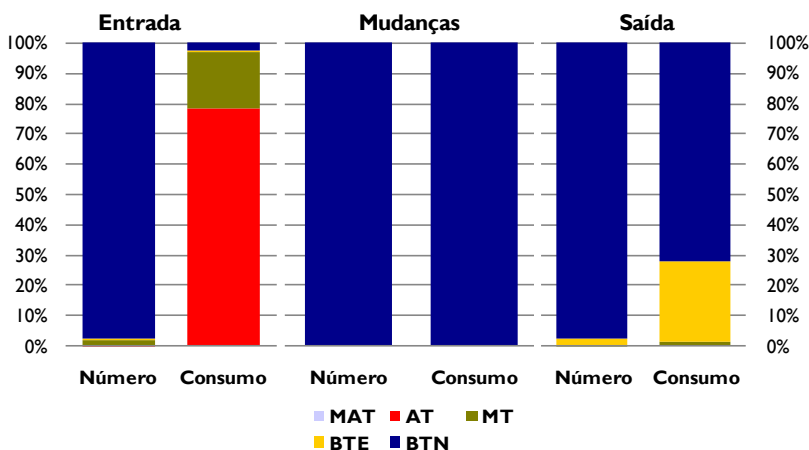
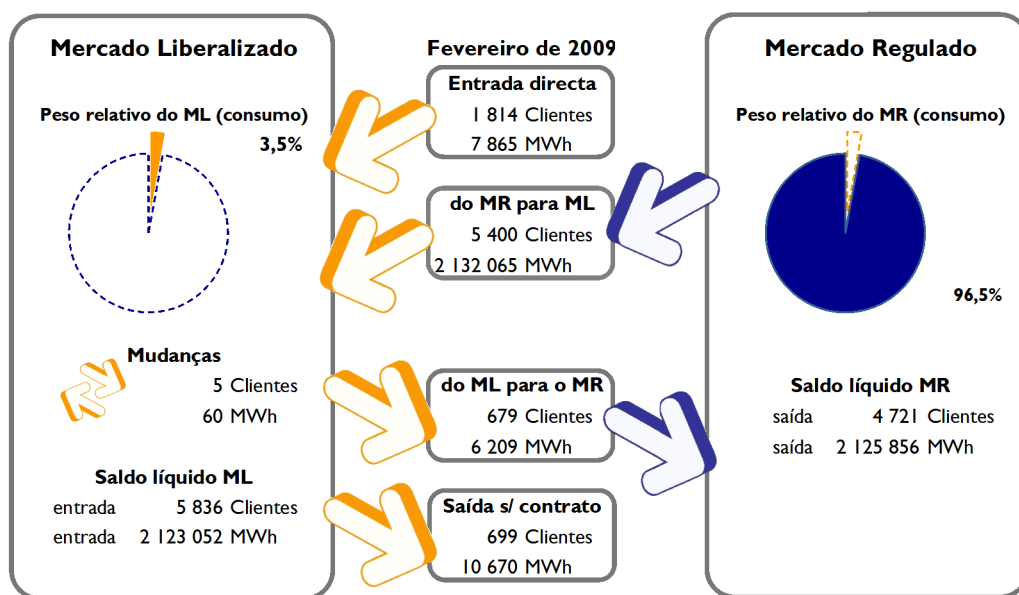
Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Fevereiro entraram no mercado liberalizado 7 214 clientes, dos quais 5 400 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 814 entraram directamente no ML.

Em Fevereiro registaram-se 5 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 679 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso.

699 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Fevereiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 5 836 clientes.

Em termos de consumo, em Fevereiro, cerca de 2 132 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 6 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 11 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 8 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um



aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 2 132 GWh, sendo o mês em que se regista uma mais significativa evolução crescente do consumo efectivo no ML face ao mês precedente na última série de 24 meses consecutivos.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (12,2 MWh/ano vs 296,6 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram ditou o forte crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais, mais do que do segmento residencial, o

que, só por si, representa uma alteração de regime face ao passado recente.

Os números de clientes com entrada directa do ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

Assim, os números de Fevereiro confirmam a inversão de tendência, que aponta no sentido de algum crescimento do consumo no ML e do seu peso relativo no consumo global de Portugal continental, a acompanhar o crescimento em número de clientes.

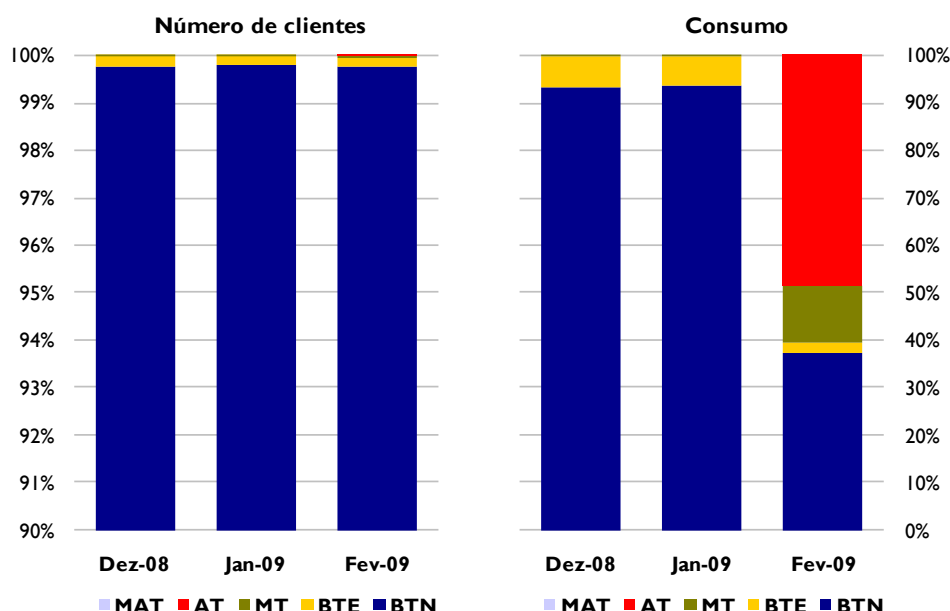
Caracterização no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

Contudo, o mês de Fevereiro veio alterar significativamente a repartição dos consumos no ML pelos mesmos segmentos, sendo notória a entrada de um significativo volume respeitante a clientes em AT e, em menor expressão, a clientes em MT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Fevereiro os 40% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de metade (49%) do ML em termos de consumo e os clientes em MT outros 12%, no que se traduz num peso conjunto de cerca de cerca de 61%.

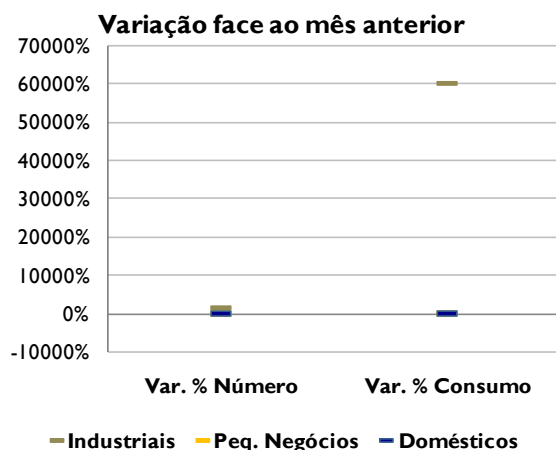
Tomando em consideração os valores de variação relativa em Fevereiro face ao mês precedente, é possível observar o crescimento esmagador do segmento de clientes industriais (MT, AT e MAT) no que respeita a consumo. Registou-se evolução positiva dos consumos em todos os segmentos de mercado—10% nos clientes residenciais, 7% nos pequenos negócios e cerca de 600 vezes no caso dos industriais.

O número de clientes industriais aumentou mais de 17 vezes entre Janeiro e Fevereiro, enquanto os clientes residenciais aumentaram em número cerca de 3%, embora o número de clientes de pequenos negócios se tenha contraído ligeiramente (-1,6%).



Com estes desenvolvimentos, o mercado liberalizado sofre uma significativa alteração de composição, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais, facto que contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes em BTN (domésticos).

Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha timidamente demonstrando desde Dezembro de 2008.



Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em

termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 95% dos fornecimentos no ML).

A EDP consolidou a posição de principal operador no ML, através de uma reentrada no segmento de clientes industriais que havia abandonado. O segundo operador no ML é agora a Iberdrola, que regista uma significativa captação de mercado, com os consumos de Fevereiro a representarem cerca de 6,5 vezes o consumo abastecido em Janeiro. A Endesa e a Unión Fenosa registam perdas de consumo abastecido, pelo que as suas quotas globais se esbatem em Fevereiro face a Janeiro. Apesar do forte crescimento da Iberdrola, a evolução das quotas de mercado em Fevereiro representa um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número.

Em Fevereiro, Endesa e Unión Fenosa perderam clientes, tendo a variação negativa no número de clientes em carteira sido mais expressiva no caso da Unión Fenosa (redução de cerca de 13%),

que no caso da Endesa (-7%). A Iberdrola e EDP aumentaram a sua carteira, respectivamente em 28% e 2,9% face a Janeiro.

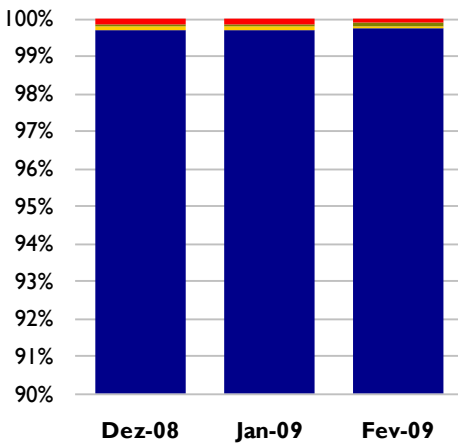
No que se refere a consumos, a evolução é similar, com a Iberdrola

a registar a variação positiva mais significativa (+556%), enquanto a EDP observa um crescimento dos consumos abastecidos de cerca de 182%. A Unión Fenosa perdeu cerca de 8% dos seus fornecimentos enquanto a Endesa viu reduzir-se em cerca de 5% a dimensão do consumo que abastece no ML. Estes valores são consistentes com a evolução

observada em número de clientes, sendo expectável que quem reduza o número de clientes de forma mais significativa nos segmentos de maior consumo médio individual seja mais penalizado em termos de dimensão da carteira de fornecimentos no ML.

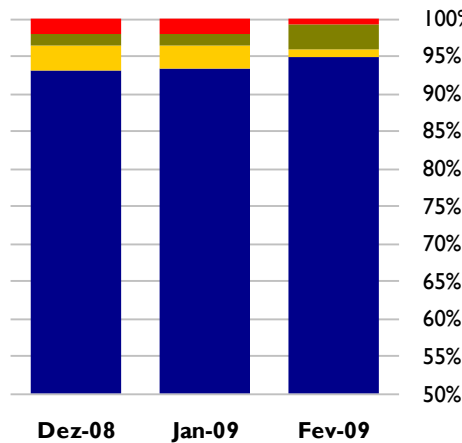
A posição de cada comercializador, em termos de energia fornecida, varia por segmento de clientes, apresenta em Fevereiro alterações face ao que sucedeu nos meses anteriores, sendo observável a entrada da EDP no segmento de clientes industriais, onde, de resto, adquire uma quota de cerca de 95%, quando não abastecia em Janeiro qualquer cliente deste segmento. Não se registam alterações de relevo no segmento doméstico e, no segmento de pequenos negócios, há uma reduzida redução da concentração.

Número de clientes no ML

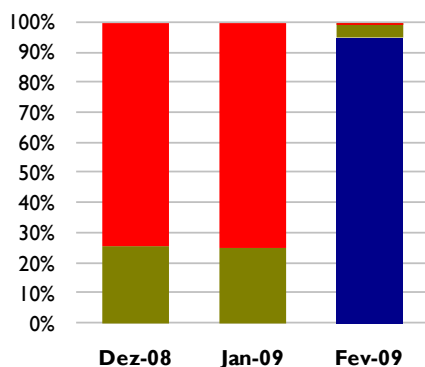


■ Outros ■ Unión Fenosa
■ Iberdrola ■ Endesa
■ EDP Comercial

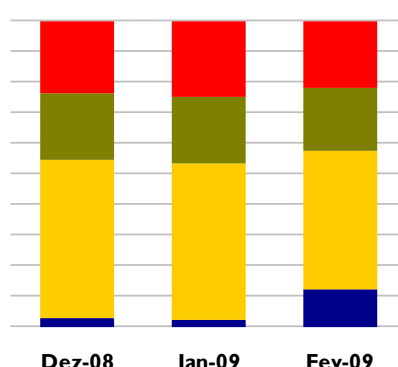
Consumos no ML



Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos

